

## GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISA CRIANÇA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO

**Tacyana Karla Gomes Ramos**  
**Universidade Federal de Sergipe**

O Grupo de Estudos e Pesquisa Criança, Infância e Educação (GEPCIE) objetiva promover e ampliar o diálogo entre as diferentes áreas de conhecimento que têm como foco os estudos sobre/com crianças, infâncias, educação infantil, cultura, gênero, família, políticas públicas e formação de professores. É um grupo vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Educação e ao Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, que se caracteriza pela interlocução entre pesquisadores e estudantes ligados a Educação, Psicologia, Sociologia e Biologia. Do conjunto de produções, foram elencados três trabalhos representativos do grupo, os quais estão vinculados ao eixo 4 - Políticas para a Infância e Formação de Professores - e que serão apresentados a seguir. O primeiro trabalho discute o tema *formação de professor e práticas de estágio*. Apresenta resultados de uma pesquisa participante de inspiração etnográfica nas escolas-campo de práticas do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe, buscando (re)desenhar o estágio em Educação Infantil, articulado à pesquisa e à extensão, como aprendizados de intervenção na realidade da escola pública em Sergipe. As discussões estão relacionadas à concepção da Sociologia da Infância, adotando como aportes teóricos a perspectiva adotada com base na produção de pesquisas do GEPCIE/UFS. Objetivou-se dar visibilidade sociológica aos discursos e práticas dos professores que atuam na Educação Infantil das escolas pesquisadas. O segundo trabalho busca identificar os modos como as professoras organizam suas práticas pelo viés da observação, da escuta e do reconhecimento das potencialidades sociocomunicativas de bebês construídos num percurso de formação continuada. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, configurada numa abordagem colaborativa (PIMENTA, 2005; IBIAPINA, 2008), com estratégias de intervenção pedagógica geradoras de impactos no desenvolvimento profissional de professoras de bebês matriculados na Rede Municipal de Ensino de Recife/PE. O percurso de produção de dados foi organizado em reuniões mensais com as docentes durante dez meses. A possibilidade de registrar a sua atuação profissional e o seu desenvolvimento em relatos verbais ou escritos pode desvelar as percepções das professoras, viabilizar aprendizagens compartilhadas e delinear os resultados da participação de cada docente em redes interpessoais, marcadas pela reciprocidade, pela motivação, pela convivialidade e por atitudes colaborativas, frutos de um processo de atualização de saberes desdobrados de uma trajetória processual de aquisições, conferindo um tom pessoal ao percurso coletivo de aprendizagens. O terceiro trabalho apresenta o resultado do estudo realizado com o grupo de professores e gestores de Educação Infantil da rede pública de Sergipe que participaram do Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, convênio MEC/UFS, no ano de 2012/2014. O marco teórico metodológico baseou-se nos pressupostos da Sociologia da Infância (SARMENTO, 2012; CORSARO, 2012; MULLER, 2009) e da Etnografia, (AZEVEDO, 2008; CORSARO, 2005, 2010). Busca-se analisar e refletir sobre o exercício de pensar teoria/prática docente e infância e, em que medida, o referido curso de formação contribuiu para qualificar as práticas com a criança e a gestão da escola de Educação Infantil.

## FORMAÇÃO DOCENTE, PESQUISA PARTICIPANTE, PRÁTICAS DE ESTÁGIO: ENCONTROS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Maria Lourenço de Azevedo  
Simone Damm Zogaib  
Universidade Federal de Sergipe

### Resumo:

Temos nos deparado com estudos e pesquisas sobre a temática *formação de professor e práticas de estágio* a partir de diversos enfoques. Este texto apresenta resultados de um olhar investigativo do tema em questão que envolveu duas turmas de formandos do curso de pedagogia em uma pesquisa participante de inspiração etnográfica nas escolas-campo de práticas, buscando (re)desenhar o estágio em Educação Infantil, articulado à pesquisa e a extensão, como aprendizados de intervenção na realidade da escola pública em Sergipe. As discussões deste trabalho estão relacionadas à concepção de infância adotando como aportes teóricos a perspectiva assumida com base na produção de pesquisas do GEPCIE/UFS sobre infâncias, educação infantil e crianças, compreendendo que as mesmas são sujeitos produtores de cultura e de sua própria história. A opção metodológica adotada traz como referência, os estudos da sociologia da infância (SARMENTO, 2012; MULLER 2009), Fundamentos da formação docente (PIMENTA, 2005) e da Etnografia (AZEVEDO, 2008; CORSARO, 2011), objetivando dar visibilidade sociológica aos discursos e práticas dos professores, que acolhem cotidianamente uma infância arquitetada sobre os alicerces de uma Educação Infantil ainda conservadora e distanciada das culturas infantis. Para tanto é necessário uma clareza conceitual do que estamos entendendo por: educação infantil, práticas de estágio e uma concepção de infância/criança. Tomamos o diário de campo como recurso metodológico e corroboramos com Hess (2006) que os *diários* constituem importantes instrumentos para a pesquisa, pois faz uma *captura* das percepções, dos eventos vividos, mas acima de tudo possibilita refletir e compreender as práticas educativas. O diário de campo coloca-se como ferramenta utilizada para descrever e analisar a realidade vivenciada, viabilizando a compreensão dos espaços, lugares e pessoas que constroem diariamente a educação infantil em Sergipe. Sua utilização “remete o sujeito para uma dimensão de auto escuta de si mesmo, como se estivesse contando para si próprio suas experiências e as aprendizagens que construiu ao longo da vida, por meio do conhecimento de si”. (SOUSA, 2005). O estágio nessa perspectiva, pode se tornar um espaço em que se realiza a relação teoria e prática, de modo contextualizado, articulando os saberes científicos e pedagógicos à experiência de vida escolar e, ainda, desenvolvendo no aluno a consciência de sua responsabilidade social com a academia, com a escola e com a comunidade. Essa integração entre ensino, pesquisa e extensão nas práticas de estágio viabiliza a democratização do saber acadêmico e o retorno desse saber à universidade de forma reelaborada, gerando “novos” conhecimentos que podem ser transformados em propostas de intervenção na realidade social a partir das necessidades que são ali identificadas. Percebemos que a formação docente e as práticas de estágio com base em uma concepção de criança como construtora de sua formação sociocultural implica também uma concepção do professor como construtor de cultura e de conhecimento. Nesta formação, a escola de Educação Infantil e a criança constituem-se *artefatos* de uma sociedade emaranhada nas condições de uma realidade desafiadora, como um processo de constituição de novas e alternativas possibilidades.

Palavras Chave: Educação Infantil. Formação de professores. Práticas de estágio.

## **OBSERVAÇÃO, ESCUTA E INTERLOCUÇÃO COM O BEBÊ NAS PRÁTICAS COTIDIANAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM AS PROFESSORAS?**

**Tacyana Karla Gomes Ramos**

O estudo busca identificar os modos como as professoras organizam suas práticas pelo viés da observação, da escuta e do reconhecimento das potencialidades sociocomunicativas dos bebês construídos num percurso de formação continuada. O foco reside em fundamentos que confluem para a perspectiva da criança reconhecida como sujeito social ativo desde o nascimento, constituído prioritariamente pela interação social. A opção metodológica adotada é de cunho qualitativo, configurada numa abordagem colaborativa (PIMENTA, 2005; IBIAPINA, 2008). Escolhemos a pesquisa colaborativa pelas suas oportunidades de trazer para o campo de discussão do trabalho educativo, pelo próprio professor, a realidade de suas práticas, anseios e problemas (PIMENTA, 2005; TRIPP, 2005). Dessa forma, nossa investigação partiu da definição de estratégias de intervenção pedagógica geradoras de impactos no desenvolvimento profissional de 43 professoras que atuavam com bebês matriculados na Rede Municipal de Ensino de Recife/PE. O percurso de produção de dados foi organizado em reuniões mensais com as docentes no período de dez meses, intermediado pela partilha de experiências sobre a atuação profissional, por textos lidos, usos de vídeos e fotografias, pelo diálogo entre as participantes e pelo registro de suas reflexões em diferentes relatos escritos. A escolha da narrativa escrita foi eleita como forma de potencializar a análise da prática vivida, o acesso a um corpo elaborado de referências e conhecimentos que o registro oportuniza (BAKHTIN, 2002; KRAMER, 2001). Sendo assim, a formação continuada viabilizou reflexões acerca dos modos de configuração das práticas pedagógicas das professoras construídos na sua formação profissional e pôde delinear os resultados da participação de cada docente em redes interpessoais, marcadas pela reciprocidade, pela motivação, pela convivialidade e por atitudes colaborativas, frutos de um processo de formação que desdobrou-se numa trajetória processual de aquisições, conferindo um tom pessoal ao percurso coletivo de aprendizagens. Na opinião das professoras, o acesso às múltiplas formas de expressão dos bebês, suas explorações, oportunidades de interações e uso ativo de recursos que eles empregam para se comunicar, agir e significar desvela aspectos sobre suas potencialidades e gera informações necessárias para a configuração de práticas pedagógicas construídas com as crianças e para elas. O trabalho pedagógico, segundo as narrativas das docentes, prevê a organização de situações educativas socialmente relevantes e pessoalmente significativas, que ampliem possibilidades expressivas da criança e oportunizem brincadeiras entre pares, exercício da autonomia, construção de conhecimentos e partilha de significados, circunscrevendo, portanto, um espaço social de experiências favoráveis à formação de vínculos e construções conjuntas.

Palavras Chave: Educação Infantil. Formação de professores. Atuação docente com bebês.

## **A ETNOGRAFIA DO PROFESSOR EM SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO E DE PENSAR A INFÂNCIA**

**Ana Maria Lourenço de Azevedo**  
**Maria Cristina Martins**  
**Elis Regina Nunes Mota Araújo**

O presente trabalho apresenta o resultado do estudo realizado com o grupo de professores e gestores de educação infantil da rede pública de Sergipe que participaram do curso de especialização em docência na educação infantil, convenio MEC/UFS no ano de 2012/2014. O marco teórico-metodológico baseou-se nos pressupostos da sociologia da infância (SARMENTO, 2012; CORSARO, 2012; MULLER, 2009) que vêm contribuindo para o reconhecimento de que as crianças são atores sociais que participam e agem sobre sua realidade; sujeitos históricos e de direitos, que, nas vivências e práticas cotidianas, constroem sua identidade, subjetiva e coletiva. O trabalho com a perspectiva da etnografia, (AZEVEDO, 2008; CORSARO, 2005, 2011) buscou avaliar a ação-formação a partir da história docente de cada participante, traçando um paralelo com a memória da escola e prática dos sujeitos nesse contexto educacional. O percurso metodológico ancora-se, sobretudo, na construção de uma escuta sensível dos sujeitos pesquisados e que atuam em instituições de educação infantil como professores e gestores. A compreensão e análise dos dados coletados tomaram como instrumentos metodológicos as fichas de avaliação dos módulos do curso, carta etnográfica do professor, ficha de matrícula e registro etnográfico das aulas. Neste trabalho serão apresentados dados da análise de dois instrumentos: carta etnográfica do professor e ficha de avaliação do curso. Como objetivo buscou-se analisar e refletir sobre o exercício de pensar teoria/prática docente e infância e, em que medida o referido curso de formação contribuiu para as práticas com a criança e com a gestão da escola infantil. Desse modo foram problematizou-se o saber-fazer docente e a sua busca pelo conhecimento, mediada pelas ações do curso de especialização já referido. Refletindo a partir das próprias inquietações dos professores foram encaminhadas questões como: O que aprendi? O que ficou sedimentado das reflexões para a minha prática docente? O que mudou na minha postura profissional? Como se deu o curso no seu aspecto institucional e na relação com os professores? Ao analisarmos os dados da Primeira Etapa da coleta dos dados em relação às contribuições do curso para os professores percebe-se que, os mesmos, em quase sua maioria, desejavam que o curso proporcionasse uma melhoria na qualidade do trabalho com as crianças, como também a compreensão das crianças e suas infâncias em suas interfaces. Os professores revelaram suas inquietações em relação ao *lugar* ocupado pela criança-infância nas escolas onde atuam e as atividades que têm sido propostas por eles para a formação do sujeito infantil. Com esta pesquisa reafirmamos a nossa crença em não poder continuar ignorando a nossa responsabilidade enquanto educadores e cidadãos, pelas definições que são requeridas no campo das políticas públicas e das práticas educacionais de educação infantil, devendo subsidiar decisões e mudanças. A produção de estudos e pesquisas centradas em ações produzidas coletivamente nas instâncias educacionais das quais fazemos parte na academia, favorece o encaminhamento de significativas possibilidades para a educação infantil na propositura de novas ações, novos encaminhamentos.

Palavras Chave: Etnografia. Formação docente. Infância.